

ficava tradire. Ciò avveniva grazie ad alcuni ‘accorgimenti’ che Bevegni esamina con acribia, e sui quali si sofferma proponendo di volta in volta esempi che meglio chiariscono la volontà dell’umanista-traduttore.

Un capitolo di grande interesse tratta del Poliziano filologo, ossia del suo approccio ad alcuni *loci* certamente corrotti con i quali anche l’umanista si è dovuto confrontare: anche in questo caso, l’esame è particolarmente accurato (pp. XXIX-XXXVI).

Della traduzione poliziana delle *Amatoriae narrationes* non sono conservati manoscritti: né l’autografo, né copie da quello derivate, sicché ogni edizione moderna non può prescindere dal testo conservato nella *editio princeps* degli *Omnia opera Angeli Politiani*, edizione curata da Alessandro Sarti (XXXVIII-XL).

Segue, dopo la lettera di dedica a Pandolfo Collenuccio, il testo latino con apparato critico.

FABIO TANGA

Università di Salerno
tangafabio@libero.it

CH. S. CHRYSANTHOU, *Plutarch’s Parallel Lives: Narrative Technique and Moral Judgement. Trends in Classics, Supplementary volumes*, vol. 57, Walter de Gruyter, Berlin 2018, x+228 p. [ISBN 978-3-11-057298-8].

Correspondendo, em grande medida à tese de doutoramento, orientada por C. Pelling, o livro de Chrysanthou reflecte sobre a construção do moralismo de Plutarco, nas biografias, e como ele é apresentado à au-

diência/aos leitores por meio da técnica narrativa, comparando, várias vezes, essa técnica com a usada por historiadores ou em outros géneros literários, como a tragédia ou o romance. A problematização do moralismo, num complexo puzzle de valores, motiva várias reavaliações, pois Plutarco procura aprofundar o *ethos*, conduzindo o leitor por uma interessante viagem intertextual. Recupera, assim, uma temática já tratada por diversos autores, como C. Pelling, P. Stadter, A. Zadorojnyi ou T. Duff, procurando concentrar-se mais nas estratégias que Plutarco desenvolve na sua narrativa e como as adapta ao contexto. É essa a matéria que o A. organiza em seis capítulos: 1 – Introduction: Plutarch’s *Lives*, Moralism, and Narrative Technique), 2 – Life-Writing in Triangles, Plutarch, Readers, and the Men of History, 3 – Emotion, Perception, and Cognition: The Individual and Society, 4 – A Life without End?, 5 – “It Remains to Consider the Lives in Parallel” (*Ag./Cleom.-Gracchi* 1.1), 6 – Conclusion: On the Malice of Plutarch?

Na Introdução, além de se explicar o conteúdo de cada um dos capítulos, perceberemos o objectivo geral do livro em reflectir sobre a representação do moralismo nas biografias e a metodologia narrativa, nem sempre uniforme, que é usada por Plutarco, pois muitas vezes procede-se a uma adaptação das técnicas ao contexto e objectivos da própria narrativa. De algum modo, essa plasticidade narrativa ajuda Plutarco a relacionar-se com a audiência, mantendo a sua autoridade de narrador, no âmbito daquilo a que chama “life-writing in triangles”: Plutarco, a audiência (leitor) e as figuras históricas da narrativa. Este

triângulo será determinante para a análise do A. ao longo dos vários capítulos, seguindo, por um lado, a dinâmica do par biográfico e da *synkrisis*, um momento relevante para o julgamento moral, e, por outro, remetendo várias vezes para os *Moralia*. Além disso, procura-se interpretar até que ponto Plutarco tenta moldar o juízo moral dos destinatários ou receptores das biografias, recorrendo, por exemplo, a processos de manipulação temporal. Para o A., no entanto, interessam sobretudo as ocorrências do ‘temporal displacement’ (p. 9), pela relação que a narrativa estabelece com elementos históricos externos. Como base teórica para a análise dos processos narrativos, o A. recorre, entre outros, a G. Genette, W. Iser ou De Jong/Nunlist, a par de estudos que se dedicam mais especificamente à obra de Plutarco, no âmbito da reflexão sobre a forma como se desdobram as dimensões indivíduo-colectivo e privado-público na narrativa e da sua relação com os leitores, que nas biografias teriam mais maturidade para fazerem uma interpretação autónoma. Na parte final, para exemplificar os processos narrativos de Plutarco e o objectivo deste livro, o A. testa a sua aproximação ao texto com a biografia de Sólon: o encontro de Sólon com Creso (27) e o discurso de Creso a Ciro (28).

O Segundo Capítulo é dedicado ao diálogo entre Plutarco/narrador, a audiência/leitor e as personagens históricas, em especial no prólogo de algumas biografias (*Dem.-Cic.*, *Alex.-Caes.*, *Thes.-Rom.*, *Cim.-Luc.*, *Aem.-Tim.* e *Per.-Fab.*). Embora não seja esse o objectivo central do A., acaba por aprofundar o papel que o prólogo desempenha no contexto do par biográfico e da sua relação com os capítulos finais das biografias

e, em particular, com as *synkriseis*. Nestes prólogos, salientam-se, sobretudo, referências autobiográficas, marcas de ligação aos leitores, técnicas narrativas próximas da historiografia, interconexão de mito e história, momentos de cumplicidade entre o narrador e a audiência. De facto, ao recuperar o passado, o narrador, a audiência e as personagens históricas acabam envolvidas e até cúmplices, a par da afirmação de autoridade por Plutarco, pelo facto de “they are all assumed to belong to an ‘imagined community’, based on a set of common features, moral, ideological, and cultural values and concerns” (p. 43). Naturalmente que Plutarco usa recursos retóricos em todos estes processos, não tanto por razões estilísticas, mas essencialmente para atingir um fim ético. Acrescente-se que os modelos de virtude visam produzir um efeito mimético junto da audiência, mas não imediato, até porque muitas vezes Plutarco é ambivalente nos seus conceitos. Dessa forma, a audiência questiona ou julga os princípios morais, conforme a técnica narrativa que é usada. Isso mesmo sucede nos três exemplos analisados: *Caes.* 56.7-9, *Demetr.* 19.4-10 e *Luc.* 38.5.

No Terceiro Capítulo, o A. aprofunda a dupla dimensão indivíduo-colectivo, ouse já, como o herói se (auto)projecta e na comunidade, e como se gera essa interacção. Nesse sentido, desenvolve-se neste capítulo aspectos relacionados com o *ethos* dos heróis biografados, enquanto figuras históricas complexas, que têm de fazer escolhas e tomar decisões, à semelhança do que sucede em outros géneros literários, como a épica e a tragédia. Sem dúvida que Plutarco usa diversas técnicas de caracterização dos heróis, privilegiando um tom moralizante. Exemplifica o A. essa complexidade ou am-

biguidade do *ethos* com as biografias de Díon (33.4-5) e Cícero (19.5-20.1). Nestes casos, são identificados momentos de dramaticidade expressa e de dramaticidade silenciosa, mas que se repetem em várias biografias, como nas de Alexandre, César e António. Segundo o A., estes momentos têm consequências na própria percepção dos leitores, até porque as fraquezas dos heróis são apresentadas por Plutarco também para terem um efeito didáctico junto dos leitores. Além disso, como este estudo salienta, há, por vezes, diferenças nos pares biografados, como sucede com Crasso e Nícias: Crasso tem uma dimensão mais individual e Nícias mais colectiva. Por conseguinte, este Capítulo revela, sobretudo, a espessura mental dos biografados, a par da descrição dos principais momentos em que participaram de forma decisiva.

O tema do Quarto Capítulo é a análise da parte final das biografias. Como se constata, nem sempre Plutarco aborda o tema da morte nos capítulos finais das biografias. Além disso, convém relacionar essa parte conclusiva com o prólogo e a própria *synkrisis*. É também nesta fase conclusiva que, muitas vezes, se concentram elementos morais e se formulam algumas questões que interpelam o leitor. São interpretados, em particular, quatro aspectos nestes capítulos conclusivos: o recurso a elementos anedóticos (*Alc.* e *Lys.*); a projecção do *post mortem* e a projecção da própria *polis* (*Thes.* e *Lyc.*); os finais com elementos alusivos, sejam morais ou filosóficos (*Phoc.*, *Cat. Mi.*, *Crass.* e *Nic.*); ou finais com ‘insight distorted’ (*Demetr.-Ant.* e *Pyrrh.-Mar.*). Realce-se que várias vezes Plutarco oferece ao leitor duas alternativas de leitura de um acontecimento ou opta por uma percepção moral

mais geral. Além disso, os vícios dos heróis são justificados por uma deficiente *paideia* ou um *logos* desequilibrado. Quanto à relação dos capítulos finais com a *synkrisis*, realça o A. dois interessantes aspectos: o final da segunda biografia do par tem mais ligações com a *synkrisis* e a *synkrisis* é mais problemática que o final das biografias.

No Capítulo Quinto, a *synkrisis* é o elemento central de análise. Enquanto o prólogo das biografias realça, em geral, as semelhanças, na *synkrisis* sobressaem as diferenças. É na *synkrisis*, por ser mais reflexiva e de marcado questionamento, que o narrador pode influenciar o leitor na sua avaliação moral, reforçando, assim, a relação com o destinatário. Como se salienta, não é função da *synkrisis* eliminar a ambiguidade, mas levar o leitor a reconsiderar o seu julgamento. Parece-nos que poderiam ter sido abordados mais elementos morais que se projectam nas *synkriseis* e que remetem, ou não, para a narrativa das biografias. Inclui-se neste Capítulo uma reflexão sobre a razão para alguns pares biográficos não terem *synkrisis*, considerando o A. que é, provavelmente, uma omissão deliberada.

Para concluir, o Sexto Capítulo demonstra como as técnicas historiográficas que Plutarco critica a Heródoto são usadas nas biografias, uma temática já abordada em vários estudos (cf. p. 160, n. 4). Por um lado, se Plutarco assim procede, é porque a narrativa é construída em função da caracterização moral dos heróis. Por outro, o género biográfico partilha várias características com a historiografia, um aspecto que poderia ter merecido uma maior atenção por parte do A., até para se perceber se

os leitores de Plutarco devem imitar a metodologia de análise que foi usada para avaliar Heródoto, sendo certo que o contexto dos *Moralia* é distinto das *Vitae*.

Estamos na presença de um livro que conduz o leitor por uma interessante reflexão e com uma estrutura bem delineada, ainda que tenha algumas repetições temáticas dentro dos próprios capítulos, como sucede em especial no Segundo Capítulo. O texto está bem anotado, com recurso a bibliografia diversa e actualizada, revelador do conhecimento que o A. tem da obra de Plutarco, em especial das *Vitae*. Estranha-se o facto de o A. não ter justificado o *corpus* central do seu estudo, pois privilegia claramente alguns pares biográficos na sua análise. Tendo em conta a temática do livro, com a identificação de várias técnicas narrativas, poderia o A. ter dedicado uma parte do seu estudo, talvez na Conclusão, ao tema da apreciação moral maior ou não entre biografias de heróis gregos e romanos, aproveitando a análise que faz das *synkriseis*. Acrescente-se, ainda, que pela forma como valoriza a relação entre a narrativa e a audiência/leitor, seria recomendável uma melhor definição de quem é o leitor das biografias, num contexto cultural e político muito complexo. Por fim, como demonstram as abundantes referências a estudos de C. Pelling ou T. Duff, à uma base temática deste livro já bastante explorada, mas o A. procurou percorrer novos caminhos de investigação, deixando aos estudiosos das *Vitae* um contributo muito positivo.

Joaquim PINHEIRO

UNIVERSIDADE DA MADEIRA

UI&D CECH, Universidade de Coimbra

pinus@uma.pt

orcid.org/0000-0002-5425-9865

NEW COLLECTIVE PUBLICATIONS

(2019)

D. F. LEÃO & L. ROIG LANZILLOTA (eds.),
A Man of Many Interests: Plutarch on Religion, Myth and Magic. Essays in Honor of Aurelio Pérez Jiménez, Leiden, Brill, 2019.

ISBN: 978-90-04-40435-9, 361 p.

La comunidad de plutarquistas, representada en este volumen por ciertos estudiosos de la obra del Queronense, ofrece un sentido homenaje al profesor Aurelio Pérez Jiménez. En realidad y como señalan los editores, he aquí un doble tributo: a Plutarco y al profesor Pérez Jiménez, ya que ambos, mediante su producción científico-literaria, han guiado a los lectores por las vías del saber. Tras el prefacio y una nota de reconocimiento sobre Aurelio Pérez Jiménez, el libro presenta dieciocho colaboraciones científicas con arreglo a un amplio espectro de temas que, mediante una metodología filológica, inciden en aspectos culturales, religiosos, filosóficos e históricos inherentes a la producción de Plutarco. Organizado en torno a dos secciones centrales (estudios relativos a las *Vidas*, contribuciones correspondientes a los *Moralia*), la publicación se cierra con la obra bibliográfica de Pérez Jiménez y con los índices pertinentes. Estos son los contenidos del volumen:

PREFACE XI

F. Tichener, “An Appreciation of Aurelio Pérez Jiménez” XV

PART 1: LIVES

1. C. Alcalde-Martín, “The Life of Theus: From Theater to History” 3